

Quintas DE MÚSICA

Recital de canto e piano

SUSANA VIEIRA

Soprano

PEDRO LOPES

Piano

15 julho 2021

18.45h

Auditório Municipal de Gondomar

Programa

RUI SOARES DA COSTA

Sonetos

- *Prelúdio*
- *Aqueles claros olhos que chorando*
- *O céu, a terra, o vento sossegado*
- *Aquela triste e leda madrugada*
- *Correm turvas as águas deste rio*
- *Mudam-se os tempos mudam-se as vontades*

RUI SOARES DA COSTA

Mar Portuguez

- *O Infante*
- *Horizonte*
- *Padrão*
- *O Mostrengo*
- *Epitáfio de Bartolomeu Dias*
- *Os colombos*
- *Occidente*
- *Fernão de Magalhães*
- *Ascensão de Vasco da Gama*
- *Mar Portuguez*
- *A última nau*
- *Prece*

ENRIQUE GRANADOS

Goyesca nº4

- *Quejas o la Maya y el Ruiseñor*

JOAQUIN TURINA

Excerptos de 3 arias, op.26

- *Romance*
- *Rima*

SUSANA VIEIRA

Soprano

Nascida em Portugal, Susana Vieira concluiu o Mestrado em Performance Vocal na Guildhall School of Music and Drama (Londres, Reino Unido) sob tutela de Susan Waters e como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi aluna do Conservatório de Música do Porto, concluindo os seus estudos vocais em 2015, com cotação máxima. Em 2016, estudou na Hochschule für Musik und Theater München (Munique, Alemanha).

Dos concursos em que participou, destacam-se os seguintes prémios recebidos: Prémio Música Portuguesa, Concurso Nacional dos Conservatórios Oficiais (2013); Prémio Conservatório de Lisboa, categoria Pré-superior (2014); Terceiro Lugar, Competição Internacional Cidade do Fundão (2014); Primeiro lugar, Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto (2015) e ainda Bolsa Prémio BPI (2015).

Estreou-se em 2021, no Teatro Nacional de São Carlos, como Princesa Estrangeira em "Rusalka" de A. Dvořák, sob a direção de Graeme Jenkins e, posteriormente, como Namorada em "Il Tabarro" de G. Puccini, sob a direção de Antonio Pirulli. Outros papéis incluem: Lambisca em "A vingança da cigana" de A. Leal Moreira; D. Clóris em "As guerras de alecrim e manjerona", de António T. Silva; Dido em "Dido e Eneias" de H. Purcell e Ruggerio em "Alcina" de G. F. Händel. Recentemente, interpretou excertos de papéis tais como Armide em "Armide" de Jean-Baptiste Lully, Segunda Dama em "Die Zauberflöte", de W. A. Mozart; Clytemnestra em "Iphigénie en Aulide" de C. Gluck.

Ao longo dos seus estudos trabalhou com Palmira Troufa, Susan Waters, Tobias Truninger, Christiane Iven, Teg Granger, Michael McMahon, Elena Filipova, Ann Murray, Jonathon Swinard, Birgid Steinberger, Claudia Patacca, Elisabete Matos e Fernando Guimarães. Em abril de 2020, criou, juntamente com Susan Waters e Mark Bautista, o Virtual Opera Studio, uma plataforma dedicada à criação de conteúdo musical lírico que conta com a colaboração de cantores por todo o mundo.

PEDRO LOPES

Piano

Licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto, na classe de Pedro Burmester, Pedro Lopes frequentou o Mestrado em Piano - Música de Câmara sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Auryn na Hochschule für Musik Detmold - Alemanha.

Tem ganho vários prémios em concursos nacionais. Em 2013, ganhou o prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa, bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Auryn nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano.

Foram vários os músicos que influenciaram fortemente a sua formação, sendo alguns deles: Fausto Neves, Luiz de Moura Castro, Joop Celis, Miguel Borges Coelho, Tatjana Masurenko, Sven Arn Tepf, Thomas Christian, António Saiote, entre outros.

Para além da atividade como pianista também estudou canto, com Dora Rodrigues.

Integrou o Coro Casa da Música e o Grupo Vocal Cupertino (o último com direção musical de Luís Toscano), tendo já sido dirigido por maestros como Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, Gregory Rose, Baldur Brönniman, Olari Elts, Kaspars Putnins, Christoph König, Peter Rundel, entre outros.

Em 2019, foi, com o Ensemble Cupertino, galardoado com o Prémio Gramophone, na categoria de Música Antiga, com o álbum "Cardoso - Requiem, Lamentations, Magnificat & Motets", lançado pela discográfica Hyperion como o primeiro de uma série de três discos dedicados a compositores portugueses da Renascença. Foi, também, com o mesmo grupo, nomeado na Categoria de Música Erudita na primeira edição dos Prémios RTP Play (2020).



GONDOMAR

e Ouro

MUNICÍPIO DE GONDOMAR

Notas ao programa

RUI SOARES DA COSTA, Sonetos

Prelúdio

Aqueles claros olhos que chorando

Com a partida e a separação, o triste amante questiona-se se a amada pensa ou não nele, se anseia pelo reencontro e se mantém a lembrança da despedida.

O céu, a terra, o vento sossegado

A paisagem marinha é sombria e tende à imobilidade silenciosa. Nesse ambiente, surge a imagem solitária do pescador, que, desesperado pela morte da mulher amada, pede à natureza que a traga de volta.

Aquela triste e leda madrugada

O assinalar do momento da separação de dois amantes em que a tristeza e comoção são tamanhas, que, comparadas aos castigos do inferno, causam maiores sofrimentos.

Correm turvas as águas deste rio

Contraste entre a previsibilidade do tempo e um mundo em desconcerto; o ritmo certo das transformações na Natureza e a instabilidade do destino humano.

Mudam-se os tempos mudam-se as vontades

As mudanças constantes afirmam a instabilidade do mundo. Mesmo assim, estas sucessivas mudanças não anunciam melhores tempos.

RUI SOARES DA COSTA, Mar Portuguez

O Infante

Dedicado ao Infante D. Henrique, fala-se da missão de Portugal, estando a primeira etapa – o início dos Descobrimentos – já cumprida, mas faltando completar a segunda etapa – o caminho para o Quinto Império.

Horizonte

O medo do desconhecido que impede o homem de “desvendar o nevoeiro” nada era além de corais, praias, flores e pássaros. O sonho é imaginar essas formas antes de serem percebidas.

Padrão

Os Padrões erigidos são uma lembrança comvente para sinalizar “ao vento e aos céus” que as caravelas de D. João II tinham alcançado tais lugares longínquos.

O Mostrengo

Uma criatura atormenta todos navios que ousam transgredir os limites do mar conhecido, com a promessa de uma morte horrível. Mesmo com um medo mortal do monstro, os homens perseveram porque o seu Rei os comanda a seguir em frente e com a sua determinação residem as esperanças da nação.

Epitáfio de Bartolomeu Dias

Bartolomeu Dias, descobridor do Cabo da Boa Esperança, comandava uma das naus da armada de Pedro Álvares Cabral que desapareceu durante uma tempestade ao largo desse mesmo cabo em 1500.

Os colombos

Referência a todos os navegadores estrangeiros cuja glória é apenas um reflexo da luz das descobertas portuguesas.

Occidente

A epopeia dos Descobrimentos foi o cumprimento de um destino; e a obra portuguesa foi a corporização da vontade de Deus.

Fernão de Magalhães

Um grupo de selvagens dança junto ao fogo sobre a morte de Fernão Magalhães. Ele, que queria rodear a terra e rasgar o seu último grande véu, acabou morto em combate. A sua determinação, no entanto, sobreviveu, direcionando a frota para o lugar onde a distância finalmente terminava.

Ascensão de Vasco da Gama

O valor de Vasco da Gama é de tal forma imenso que os Titãs e os Deuses do Olimpo ficam tão maravilhados e interrompem a sua guerra sem fim para ver a alma do navegador s ao céu.

Mar Portuguez

Deus criou o mar perigoso, o custo humano da sua conquista foi elevado, mas foi nele que Ele escolheu espelhar o céu.

A última nau

A partida de D. Sebastião para Marrocos dá-se entre sinais de mau presságio. A nau com a sua bandeira içada nunca mais voltou e, com ela, morreu o sonho de um império universal. A última nau regressa com um vulto que vem retomar a caminhada para o império universal – não material, mas espiritual.

Prece

Depois do tremendo esforço da nação para superar tarefas hercúleas, o espírito dos portugueses é baixo. Prece a Deus pedindo para trazer de volta o velho espírito de Portugal, só assim será possível, mais uma vez, conquistar a Distância.

ENRIQUE GRANADOS, Goyesca nº4, Quejas o la Maya y el Ruiseñor

JOAQUIN TURINA, excertos de 3 arias, Op.26

Romance

Atarfe, um glorioso e patriota guerreiro, entra em Córdoba repleto de troféus e cativos numa grande procissão. Entre todos os festejos e euforia, Atarfe apercebe-se que a sua amada não o deseja mais.

Rima

O poder e atração do olhar da amada são tão fortes que chegam a cegar.